



MORTALIDADE, INGRESSO E SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM FLORESTA SECUNDÁRIA NO NORDESTE PARAENSE

AUTOR(ES): Paula Priscila Ferreira Gomes; Adriana da Silva
Neves; Charles Alves Maciel Neto; Maria do Socorro Gonçalves Ferreira;

INSTITUIÇÃO:

Universidade Federal Rural da Amazônia
Embrapa Amazônia Oriental

As florestas secundárias, podem não substituir o papel das florestas primárias, no entanto oferece uma grande variedade de recursos e produtos e são também grandes consumidores de carbono, compensando parcialmente as emissões globais. Dessa maneira, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a taxa de mortalidade, ingresso e sobrevivência, mortalidade por classe de diâmetro e o incremento periódico anual (IPA) da vegetação arbórea, em florestas secundárias na comunidade de Benjamin Constant, no município de Bragança/PA, nordeste Paraense. Foram instaladas seis parcelas permanentes de monitoramento de 50m x 50m distribuídas sistematicamente na área e subdividida em 25 subparcelas de 10m x 10m e foram identificados todos os indivíduos com DAP (diâmetro a 1,30 do solo) ≥ 5 , feito medições nos anos de 1999, 2003 e 2011. No período 1999 a 2011 foram registrados 687 indivíduos mortos, representando 21,4% da população total inicial, sendo *Myrcia bracteata* (Rich.) DC, da família Myrtaceae com maior destaque. Nesse mesmo período o número de ingressos foi de 146 espécies na área, representando 4,4% da população total. A taxa de sobrevivência no período foi de 79,9% (mortalidade menos ingresso). A classe de diâmetro que apresentou maior taxa de mortalidade foi a de 5 a 14,9cm, com 574 indivíduos, representando 30,8% da população total. As cinco espécies que apresentaram maior IPA (Incremento periódico anual) foram *Abarema jupunba* (Willd.) Britton & Killip, *Byrsonima crispera* A.Juss, *Tapirira guianensis* Aubl, *Diploptropis* sp e *Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy. É uma floresta em construção, pois apresentou um número acentuado de mortalidade dando espaço a ingressos, porém em menor quantidade. Os indivíduos que fenecem não provocam grandes clareiras porque estão, na maioria, nas classes de diâmetro inferiores, para permitir ingressos mais significativos. Porém, se manejada adequadamente poderá favorecer o incremento significativo aquelas espécies de maior interesse para o uso, sem perder a característica e a função como ambiente florestal. (ITTO)

PALAVRAS-CHAVE: Floresta Secundária, Diversidade, Pará.